



“Portugal 2020 é uma janela de oportunidades”

CONFERÊNCIA organizada pela Associação Industrial do Minho, Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, ADRAVE e Câmara Municipal de Guimarães deu a conhecer aos empresários as novas oportunidades de negócio do quadro comunitário de apoio.

GUIMARÃES

| Miguel Viana |

“O Quadro Comunitário de Apoio ‘Portugal 2020’ é uma janela de oportunidades para as empresas”. A opinião foi manifestada por Joaquim Lima, da direcção da ADRAVE - Agência de Desenvolvimento Regional, na sessão de abertura, ontem em Guimarães, do ciclo de conferências ‘Portugal 2020 - Oportunidade para as Empresas?’.

O representante da ADRAVE salientou que com ciclo de conferências “procura-se fazer uma reflexão sobre as oportunidades para as empresas. Esperemos que o quadro comunitário sirva para dar mais competitividade às empresas e aos territórios”.

Opinião partilhada por Domingos Bragança, presidente da Câ-

“Este quadro comunitário, nós temos que o aproveitar até à medula. Aproveitar para fazer o nosso investimento, os chamados investimentos estratégicos que obviamente são para ganhar competitividade. Temos que o fazer, aumentando ou substituindo tecnologia e saber, fazendo parcerias com a universidade”, disse Domingos Bragança.

mara Municipal de Guimarães. “Este quadro comunitário, nós temos que o aproveitar até à medula. Aproveitar para fazer o nosso investimento, os chamados investimentos estratégicos que obviamente são para ganhar competitividade. Temos que o fazer, aumentando ou substituindo tecnologia e saber, fazendo parcerias com a universidade para que a transferência de conhecimento se faça”, disse Domingos Bragança.

O autarca aproveitou a oportunidade para lançar um desafio aos empresários vimaranenses: “Nós temos imensos jovens muito talentosos, com conhecimento académico muito elevado. Vocês têm as vossas empresas mas conversem com os jovens e criem empresas com eles. Eles têm o talento, mas vo-

cês, se calhar têm recursos financeiros, e fundem empresas. Vão ver que é uma experiência interessante”, considerou o autarca.

António Marques, presidente da Associação Industrial do Minho (AIMinho) também considerou que o quadro comunitário de apoio ‘Portugal 2020’ pode ser proveitoso para as empresas da região, mas lembrou que são as empresas de sectores tradicionais como o calçado, as cutelarias e o têxtil, que estão a aguentar a crise, porque “quando uma empresa dessas fecha, são centenas que vão para o desemprego. Quando há uma empresa nova a surgir, é só mais um ou dois empregos. Há mais empresas a abrir do que a fechar, é verdade, mas naquelas que fecham, a destruição do emprego é muito superior”, alegou António Marques.

O empresário lembrou que “só há crescimento se houver mais emprego.”

Um objectivo difícil de atingir devido aos preços elevados da energia, à factura fiscal exagerada e aos juros mais caros para as empresas portuguesas.

Domingues de Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), destacou a importância dos técnicos oficiais de contas para as boas decisões dos empresários. “Nós construímos a informação orientativa para os empresários, os empresários têm o risco de investir. O nosso papel, como construtores da informação contabilística, pode atenuar esse risco. disse Domingues de Azevedo.

Em representação da Universidade do Minho (UMinho) e do Instituto 3B’s (entidade ligada à investigação), Rui Reis destacou que o programa comunitário “permitiu colocar fundos europeus nas regiões que não tinham qualquer fundo.”

O vice-reitor da UMinho aconselhou os empresários a contratarem investigadores, de modo a que sejam criados projectos que perdurem no terreno.

O encontro contou ainda com a presença dos professores universitários Daniel Bessa e Manuel Caldeira Cabral.

O ciclo de conferências vai decorrer também em Braga, Barcelos e Vila Nova de Famalicão.



ROSA SANTOS

Conferência ‘Portugal 2020’ juntou várias instituições e empresários em Guimarães